



Teoria e prática na formação docente de geografia: um relato de experiência de bolsistas do PIBID no Colégio Estadual militarizado João Rogélio Schuertz, em Caracaraí/RR

Theory and practice in geography teacher education: an experience report of PIBID scholars at Colégio Estadual Militarizado João Rogélio Schuertz, in Caracaraí/RR

DOI: <https://doi.org/10.24979/ambiente.v19i2.1835>

Submissão: 10/08/26

Aprovação: 17/08/26

Haroldo Scacabarossi

<https://orcid.org/0000-0001-5372-7762>

Talita Alves da Silva

<https://orcid.org/0000-0003-4753-4897>

Ana Flávia de Almeida Lima

<https://orcid.org/0009-0001-1721-6946>

Cristiane Ferreira de Souza

<https://orcid.org/0009-0007-3136-739X>

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar atividades desenvolvidas pelo subprojeto de geografia do PIBID em escola parceira, localizada em Caracaraí/RR. Para isso, descreve as atividades desenvolvidas em relato de experiência de duas bolsistas do polo e suas reflexões a partir do que foi vivenciado. Os resultados ressaltam a relação entre teoria

e prática na formação docente, apresentam os desafios enfrentados e destacam a relevância de projetos como o PIBID na formação de professores de geografia.

Palavras-chave: Geografia; PIBID; Relato de Experiência; Formação Docente.

ABSTRACT

This study aims to present the activities developed by the PIBID Geography subproject at a partner school located in Caracarái/RR. To this end, it describes the activities carried out in an experience report by two scholarship holders from the campus and their reflections based on what was experienced. The results emphasize the relationship between theory and practice in teacher training, present the challenges faced, and highlight the relevance of projects such as PIBID in the education of geography teachers.

Keywords: Geography; PIBID; Experience Report; Teacher Education.

1 Introdução

Este texto é um relato de experiência pedagógica e avaliação das ações didático-metodológicas desenvolvidas pelo subprojeto de geografia PIBID/UERR em colégio militarizado da rede pública estadual no município de Caracarái, Roraima.

A intervenção teve como finalidade possibilitar a integração entre teoria acadêmica e prática pedagógica no contexto escolar, buscando a formação dos futuros professores e a contribuição em estratégias e ensino na escola parceira.

As intervenções do programa ocorreram no município de Caracarái/RR, que está localizado no centro-sul de Roraima, sendo um importante núcleo para as dinâmicas presentes no estado; nesse contexto, se destaca sua posição estratégica por abrigar o entroncamento das rodovias federais BR-174 e BR-210, além de sua relevância para pesca profissional e sua posição histórica de Cidade-Porto, no processo de integração fluvial da região.

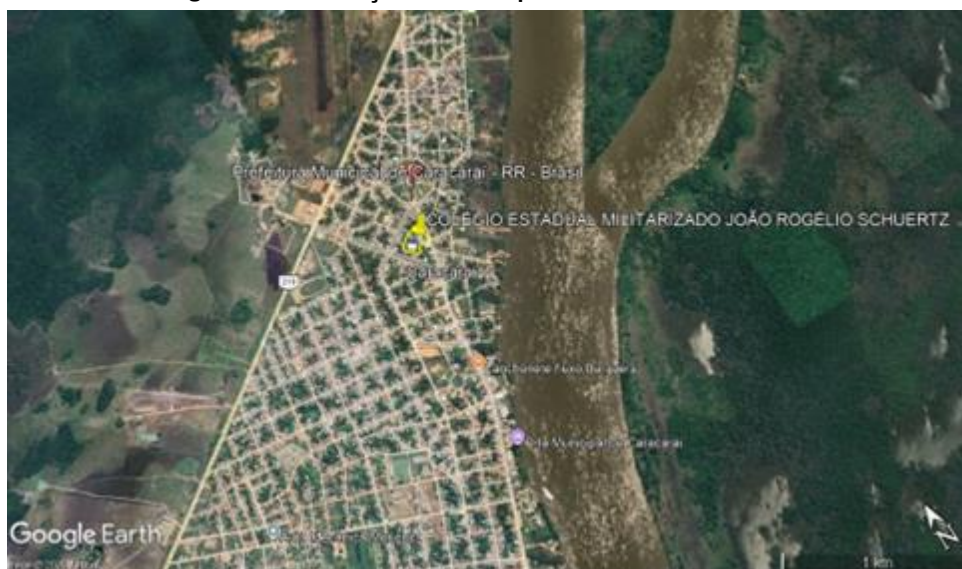
O Colégio Estadual Militarizado João Rogélio Schuertz, espaço escolar parceiro do programa, está situado na Avenida DR. Zanny, no centro de Caracarái; foi reinaugurado em 13 de fevereiro de 2025 após reforma, contava, nesse ano, com a seguinte estrutura:

Administrativa – com gestão pedagógica e administrativa, secretaria e orientação educacional; 11 salas de aula, com nove turmas no turno matutino, nove no vespertino e cinco na Educação de Jovens e Adultos

(EJA); tinha presença de salas direcionadas a um projeto desenvolvido no colégio com ênfase a Recomposição de Aprendizagens e uma sala direcionada ao Reforço Escolar, que se encontra em fase de planejamento.

Ainda destaca-se a presença de biblioteca organizada e acessível, quadra esportiva, copa com refeitório, banheiros administrativos, comuns e acessíveis. O colégio contava, nesse período, com cerca de 498 alunos regularmente matriculados nos turnos matutino, vespertino e Educação de Jovens e Adultos (noturno). A figura a seguir aponta a referida localização:

Figura 1 – Localização da escola parceira em Caracará/RR.



Fonte: Google Earth, 2026. Elaboração bolsistas do PIBID – UERR -2026

Nesse contexto, em relação à turma acompanhada pelos bolsistas (1ª Série do Ensino Médio), o diagnóstico inicial evidenciou:

A participação e atenção dos alunos frente as estratégias e metodologias utilizadas no decorrer das aulas - o comportamento era bom, eles eram alunos interessados e participativos e mantiveram uma relação de respeito com os bolsistas.

Foi possível perceber que alguns alunos tinham um nível de ensino mais acelerado, enquanto outros apresentavam algumas dificuldades. Eles se mantinham atentos; havia algumas conversas paralelas, mas isso não impedia o desenvolvimento das aulas, pois, quando a professora chamava a atenção, eles obedeciam.

Quando era realizada alguma atividade prática, eles gostavam e demonstravam um espírito competitivo, participando das atividades propostas. Esse diagnóstico foi essencial para a escolha de atividades e estratégias adequadas àquele ambiente de aprendizagem.

2 Objetivos das intervenções

As intervenções foram pensadas com objetivos específicos em cada atividade desenvolvida; mas de modo geral envolve os seguintes pontos:

Proporcionar aos bolsistas práticas da docência, permitindo-lhes a reflexão entre teoria e prática; além de desenvolver estratégias que contribuam para o ensino de geografia aos alunos da escola parceira.

Considerando as intervenções organizadas, pode-se destacar como objetivos específicos:

1 – Projeto Povos Indígenas: promover a valorização e o conhecimento sobre a diversidade dos povos indígenas e sua cultura.

2 – Campanha de conscientização sobre o autismo: Promover a conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), incentivando o respeito às diferenças, a inclusão e a valorização da diversidade no ambiente escolar.

3- Mediação de maquetes da Urbanização: proporcionar a aprendizagem dos estudantes sobre as diferenças entre o meio rural e o urbano.

4 - Projeto Consciência Negra: Promover a conscientização dos estudantes sobre a história, a cultura e as contribuições da população negra para a sociedade brasileira, valorizando personalidades afro-brasileiras e fortalecendo o respeito à diversidade;

5 – Quizes educativos: Revisar e fixar os conteúdos trabalhados em sala de aula de forma lúdica e participativa, estimulando a interação, a cooperação e o envolvimento dos estudantes na aprendizagem.

3 Metodologias e ações desenvolvidas

3.1 Observação e coparticipação

A observação das bolsistas ocorreu nas aulas de geografia, inicialmente na 1ª série do Ensino Médio (no ano de 2025). Essa foi a primeira turma contemplada pelo programa; a carga horária da disciplina era de 1 hora semanal, momento em que foi possível acompanhar as atividades.

Nesse sentido, destaca-se a diversidade como ponto importante, quando é considerado o perfil dos alunos atendidos na turma, tendo eles média de 15 a 17 anos de idade, residentes, em sua maioria, próximos à escola; são alunos que apresentam diferentes estruturas em sua composição familiar, em que seus pais ou responsáveis trabalham no comércio, serviços públicos e pesca, atividades comuns no município.

Nesse contexto, a professora supervisora coordenou atividades, baseando-se em documentos curriculares – como a BNCC e DCRR, na elaboração de planos de aula, que foram repassados para os bolsistas, para análise, correção e sugestões. Dentre os temas observados nos planos da turma – destacam-se os conceitos geográficos de Paisagem, Lugar, Território e Região, a Urbanização brasileira, a Mineração, a Divisão Internacional do Trabalho, entre outros. Nesse momento em sala, os bolsistas puderam acompanhar a professora em sua prática pedagógica e foram convidados a contribuir com considerações e ponderamentos a respeito dos temas, bem como em organização e correção de atividades realizadas pela turma.

3. 2 Práticas pedagógicas e regência compartilhada

Tomando como base o que foi observado e na coparticipação em atividades em sala de aula, as bolsistas destacam os momentos em que realizaram regência compartilhada juntamente a supervisora. Nesse sentido destaca-se:

3.2.1 Oficina de atividades referentes aos povos indígenas

Uma experiência marcante durante a participação no PIBID foi o desenvolvimento do projeto sobre os Povos Indígenas. Foi uma atividade realizada em duas etapas, envolvendo a professora supervisora, os alunos e os bolsistas. De início, trabalhou-se seminários (organizados e apresentados pelos bolsistas) sobre os povos indígenas.

O planejamento foi realizado pelo grupo, onde se organizou as tarefas, iniciando com pesquisas e criação de slides, abordando assuntos como a migração dos povos indígenas, o primeiro contato com os europeus, as etnias indígenas no Brasil e suas localizações, os conflitos em territórios indígenas e a cultura indígena. Foi um trabalho em equipe e coletivo para que tudo desse certo.

No dia da intervenção, durante a apresentação do seminário (figuras 3 e 4), percebeu-se o interesse dos alunos pelo tema. Os slides estavam ilustrativos, com imagens que ajudaram na apresentação e possibilitaram aos estudantes conhecer um pouco mais sobre os temas trabalhados. Dentre os assuntos abordados, também se discutiu o uso do termo “indígena” em vez de “índio”. Alguns alunos já tinham conhecimento sobre isso, enquanto outros não, e esse momento proporcionou o compartilhamento de novos conhecimentos.

Foi uma experiência importante porque houve a oportunidade de trabalhar coletivamente e perceber que a temática da cultura e da diversidade indígena pode ser desenvolvida dentro do ensino de geografia. A segunda etapa, consistiu na organização e orientação aos alunos, para que eles, baseados nos seminários assistidos, organizassem apresentações referentes ao tema.

Figura 2 – Apresentação bolsistas – Matutino

Figura 3- Apresentação bolsistas – Vespertino



Fonte: acervo pessoal

Foram organizadas salas com pinturas relacionadas às etnias, atividades envolvendo a cultura e a culinária indígena, degustação e seminários sobre as etnias, proporcionando um maior interesse e interação entre as turmas que visitaram as salas. A culminância do projeto ocorreu no dia 13 de maio de 2025, nos turnos matutino e vespertino. As salas temáticas (figuras 4 e 5) sobre diferentes etnias indígenas, foram comandadas pelos alunos, enquanto os bolsistas ofereciam suporte e orientações.

Figura 4- Sala Temática - Pintura**Figura 5- Sala Temática – Culinária.**

Fonte: acervo pessoal

3.2.2 Participação em projeto do colégio referente ao dia mundial de conscientização do autismo

Durante o projeto com o tema “Conhecimento gera empatia, empatia gera respeito”, os bolsistas estiveram, juntamente com a equipe escolar e alunos, reunidos em uma caminhada (figura 7), onde realizou-se panfletagem e os alunos puderam falar sobre a necessidade da conscientização do autismo; durante esse momento foram utilizados cartazes, faixas e banner contendo informações e frases de conscientização e empatia.

Essa caminhada ocorreu desde o Corpo de Bombeiros até a rotatória da praça do Centro Cívico, onde permaneceu-se por alguns minutos, buscando promover a sensibilização da comunidade sobre o tema. No período da noite houve a Culminância do projeto (figura 6), onde os alunos puderam apresentar músicas, danças, peças teatrais e poemas relacionados.

Os bolsistas participaram ativamente, contribuindo junto aos professores do colégio para o desenvolvimento de uma encenação sobre um conflito relacionado ao tema, proporcionando sua devida contextualização e esclarecimentos; colaboraram na criação dos roteiros e cenários.

Figura 6 – Projeto de conscientização do autismo



Figura 7 – Caminhada.



Fonte: acervo pessoal

3.2.3 Mediação em atividade sobre a urbanização brasileira

Outra experiência vivenciada durante subprojeto de geografia PIBID/UERR foi a mediação de construção de maquetes sobre o meio rural e urbano. A atividade foi realizada de forma prática conforme planejamento dos bolsistas e professora supervisora; após as discussões sobre o tema em sala de aula, a turma foi dividida em dois grupos, possibilitando aos estudantes trabalhar coletivamente na construção das maquetes (figuras 8 e 9).

Durante esse processo, foi possível perceber o empenho e a participação dos alunos na montagem das produções. Os bolsistas, acompanharam e orientaram os grupos durante a construção, auxiliando os estudantes no desenvolvimento da atividade. A proposta permitiu reelaborar o conteúdo de forma prática, trabalhando as diferenças entre o meio rural e o urbano, para que não ficasse apenas na teoria; os estudantes puderam visualizar os conteúdos que estavam sendo trabalhados em sala de aula por meio da construção das maquetes, facilitando a compreensão desses conhecimentos.

Figura 8 – Produção de maquete (Urbana).

Figura 9- Produção de maquete (Rural).



Fonte: acervo pessoal

Após a confecção, foram realizadas as apresentações dos grupos, nas quais os estudantes explicaram suas produções e relacionaram os elementos representados aos conteúdos estudados. A avaliação das produções foi realizada por três profissionais da escola (figuras 10 e 11), buscando garantir uma avaliação imparcial entre os grupos.

Figura 10 - Apresentação de maquete (urbana)



Figura 11 - Apresentação da maquete (rural).



Fonte: acervo pessoal

Ao final, houve um grupo vencedor, que recebeu a premiação, conforme a produção apresentada e a relação estabelecida entre a representação e as discussões conceituais, teóricas e da realidade vivenciada, quanto ao meio urbano e rural presentes no cotidiano dos alunos.

Cabe destacar que os bolsistas atuaram na mediação após os resultados apresentados no trabalho, quando o grupo que não teve a maquete escolhida, pensou que havia algo errado com a maquete confeccionada; foi explicado, nesse momento, os critérios de avaliação utilizados pela banca examinadora e que o trabalho apresentado pelos dois grupos correspondiam em níveis diferentes ao objetivo pretendido; isso

destaca o papel do PIBID em vivências que eles também encontrarão quando exercer como professor titular em sala de aula.

3.2.4 Participação em projeto do colégio referente a consciência negra

O projeto “Consciência Negra” foi desenvolvido de forma interdisciplinar, envolvendo as áreas de Geografia, Sociologia e Ética nas Redes Sociais, possibilitando aos estudantes uma abordagem ampla acerca da história, da cultura e da contribuição da população negra para a formação da sociedade brasileira.

Nesse contexto, o desenvolvimento das atividades ocorreu de maneira gradual, envolvendo momentos de pesquisa, preparação, orientação, produção de materiais e realização de atividades práticas, contando com a participação dos bolsistas do subprojeto de geografia PIBID/UERR no acompanhamento e suporte às ações realizadas no ambiente escolar. Inicialmente, os bolsistas realizaram pesquisas e reuniões para organizar os conteúdos que seriam trabalhados com os estudantes. Como parte da preparação, foi elaborado um jornal sobre a Consciência Negra (figura 12), posteriormente apresentado aos alunos.

O material abordou aspectos relacionados ao significado da Consciência Negra, sua história, a importância do dia 20 de novembro e a figura de Zumbi dos Palmares como símbolo de resistência e luta contra a escravidão no Brasil. Também foram trabalhados elementos da cultura afro-brasileira, destacando manifestações como o samba, o maracatu, o afoxé e a capoeira.

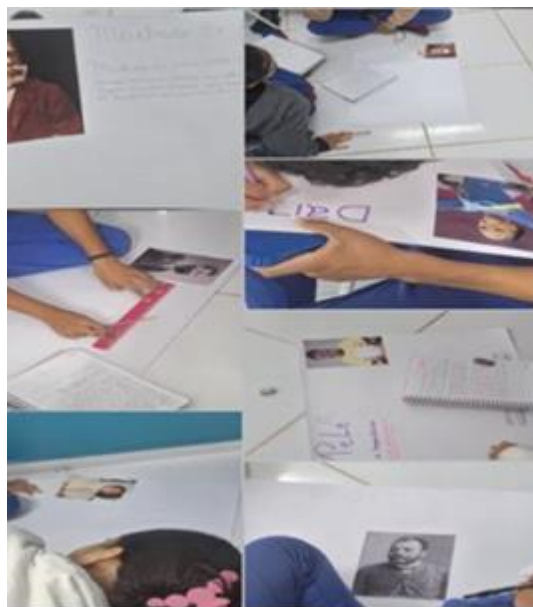
Figura 12 – Jornal elaborado pelos bolsistas.



Fonte: acervo pessoal

A proposta buscou ultrapassar uma abordagem exclusivamente expositiva, envolvendo os estudantes em atividades de pesquisa e produção. Os alunos foram organizados em duplas para pesquisar personalidades importantes da cultura afro-brasileira, levantando informações sobre suas histórias de vida, contribuições para o movimento e pensamentos ou frases marcantes. Posteriormente, as informações pesquisadas foram utilizadas na produção de cartazes e materiais de exposição (figura 13), com orientação e acompanhamento dos bolsistas.

Figura 13 – Produção de cartazes pelos alunos sob a orientação dos bolsistas.



Fonte: acervo pessoal

Dessa maneira, os estudantes assumiram uma posição mais ativa no processo de aprendizagem, enquanto os bolsistas atuaram como mediadores, esclarecendo dúvidas, oferecendo sugestões e auxiliando na organização das produções. Nesse processo, a atuação dos bolsistas do PIBID foi fundamental, uma vez participaram de diferentes etapas do projeto, desde a pesquisa e preparação dos conteúdos até a orientação das atividades e o acompanhamento das produções dos alunos.

3.2.5 Planejamento e realização de quiz em revisão e avaliação de conteúdos trabalhados

Entre as diversas atividades desenvolvidas durante o programa, uma estratégia amplamente utilizada foram os quizzes educativos, desenvolvidos como recurso de revisão e fixação dos conteúdos. As atividades foram planejadas com o objetivo de favorecer a compreensão acerca dos temas estudados em cada bimestre

do ano letivo. As dinâmicas despertavam o interesse dos estudantes, estimulavam a cooperação entre as equipes e tornavam as aulas mais dinâmicas e participativas.

Além de favorecer a aprendizagem de forma lúdica, os quizzes possibilitaram identificar dificuldades dos alunos e reorganizar as intervenções pedagógicas, quando necessário. Os bolsistas participaram da organização dessa estratégia em diferentes momentos (figuras 14 e 15), organizando roteiros, selecionando conteúdos, elaborando questões e as aplicando, em coparticipação e em regência compartilhada com a supervisora.

Figura 14 - Realização de Quiz.



Figura 15- Realização de Quiz.



4 Resultados e impactos observados

4.1 No âmbito dos estudantes

No decorrer das atividades realizadas foi possível perceber o engajamento dos alunos frente as atividades propostas. Em muitos momentos, as estratégias despertaram curiosidade, como foi o caso dos povos indígenas, em que eles demonstraram bastante interesse sobre a cultura e os costumes desses povos.

Na participação do projeto sobre o dia mundial de conscientização do autismo, foi possível perceber, em muitos momentos, a reflexão, por parte dos alunos, quanto ao respeito e entendimento sobre as diferenças presentes no ambiente escolar. Na atividade das maquetes, levando em consideração a proposta de premiar o grupo que apresentasse o trabalho alinhado aos critérios estabelecidos, foi perceptível o empenho da turma, na elaboração e apresentação da atividade.

Durante a mediação nas atividades referentes ao projeto da Consciência Negra, foi possível observar uma atuação mais ativa dos alunos; assumindo o protagonismo em pesquisas direcionadas, organização e elaboração de cartazes referentes a temática.

Por fim, com relação a atividade referente aos quizzes organizados e realizados pelos bolsistas em parceria com a supervisora, observou-se, que essa estratégia contribuiu para ampliar a participação de estudantes mais tímidos, especialmente daqueles que apresentavam dificuldades ou insegurança para realizar apresentações e expor suas ideias diante dos demais colegas. Nesse sentido, Castellar e Vilhena (2010) relatam que o uso de jogos, brincadeiras e resolução de problemas como metodologias de ensino de geografia podem estimular a participação dos alunos, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa. Por meio dessa estratégia esses alunos encontraram uma forma mais espontânea e menos intimidatória de participar das atividades, interagindo com os colegas e demonstrando seus conhecimentos de maneira gradual.

Dessa forma, o recurso não apenas auxiliou na revisão dos conteúdos, mas também favoreceu a socialização, a autoconfiança e o envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem. Para Moran (2018), metodologias participativas favorecem o protagonismo discente e contribuem para uma aprendizagem mais significativa, uma vez que estimulam a resolução de problemas, a interação e a construção coletiva do conhecimento.

4.2 No âmbito da formação docente (bolsistas/pibidianos)

Levando em consideração o olhar e impacto do programa na formação docente dos bolsistas/pibidianos, pode-se destacar – no projeto dos povos indígenas, a experiência foi significativa quando possibilitou acompanhar o planejamento, ampliar os conhecimentos e compreender melhor as formas de trabalhar a temática indígena dentro do ensino de geografia, utilizando estratégias que podem aproximar os estudantes dos conteúdos trabalhados. Para Freire (2011), a reflexão crítica sobre a prática é essencial para a construção da formação docente, uma vez que teoria e prática precisam estar articuladas no processo de formação do professor.

Dentro do contexto das atividades desenvolvidas, destaca-se o contato e a campanha de conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), na qual os bolsistas participaram ativamente da organização das atividades, da divulgação de materiais informativos e das ações de sensibilização voltadas à comunidade escolar. O contato e a convivência com os estudantes com TEA foram experiências importantes

para compreender, de forma mais concreta, as diferentes formas de ser, aprender, comunicar-se e interagir no ambiente.

Essa vivência permitiu perceber que cada estudante possui características, necessidades e potencialidades próprias, contribuindo para a construção de um olhar mais sensível e atento à diversidade existente na escola. Além disso, possibilitou refletir sobre a importância de superar preconceitos e estereótipos, compreendendo que as diferenças não devem ser vistas como limitações, mas como parte da diversidade humana que constitui o espaço escolar.

Diante disso, compreende-se que a educação inclusiva vai além da garantia do acesso à escola, exigindo o desenvolvimento de práticas que promovam o respeito às diferenças, a valorização da diversidade e a eliminação das barreiras à participação e à aprendizagem. Conforme Mantoan (2015), a inclusão escolar pressupõe a transformação da escola em um espaço capaz de acolher todos os estudantes, respeitando suas singularidades e garantindo igualdade de oportunidades.

Na participação de atividades do projeto acerca da Consciência Negra, a mediação da atividade de confecção de maquetes e a organização dos quizzes nas atividades em sala de aula, destaca-se que as experiências possibilitaram aos licenciandos vivenciar situações concretas do cotidiano escolar, exercitando a elaboração de atividades, a mediação pedagógica, o trabalho coletivo e a utilização de diferentes estratégias para promover a participação dos estudantes; a construção das maquetes também mostrou como atividades práticas podem aproximar os conteúdos geográficos da realidade dos alunos.

Nesse contexto, Santos e Moura (2021) ressaltam a importância de aproximar os conteúdos da realidade vivida pelos alunos, o que configura uma metodologia ativa e incentiva a participação na aprendizagem geográfica.

Quanto às atividades referentes ao projeto da Consciência Negra, destaca-se também o trabalho conjunto das disciplinas de geografia, sociologia e ética nas redes sociais; a experiência de trabalhar outras disciplinas, possibilitou aos bolsistas uma nova vivência na prática docente, sendo importante para a formação enquanto professores de geografia, uma vez que a interdisciplinariedade é de suma relevância na aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, Silva, Wanderley e Souza (2022, p. 02) destacam que: “A geografia é uma das áreas mais didáticas e plurais que existem pois engloba várias disciplinas e saberes em um todo”.

Dessa forma, as autoras afirmam que a configuração atual da sociedade torna a interdisciplinaridade necessária e que o ensino de geografia precisa ser mais “amplo” e “completo”, apontando aos alunos os elementos presentes no espaço e as formas como eles interagem e podem ser utilizados em suas realidades.

5 Desafios encontrados

Entre os desafios encontrados durante a experiência vivenciada nas ações do subprojeto de geografia PIBID/UERR, destaca-se a limitação quanto a utilização de recursos tecnológicos. Ferramentas aprendidas durante a graduação podem contribuir para tornar as aulas mais visuais e dinâmicas, como o Google Earth, que poderia ser utilizado, por exemplo, no estudo das paisagens e das transformações do espaço geográfico. No entanto, as dificuldades de manuseio e, muitas vezes, de acesso adequado a esses recursos dificulta a realização de atividades desse tipo, sendo necessário buscar outras estratégias de ensino, de acordo com a realidade encontrada.

Outro desafio refere-se à falta de materiais didáticos e pedagógicos para o desenvolvimento de atividades lúdicas. Materiais como cartolina, tinta guache e bastão de cola quente, necessários para a produção das maquetes e cartazes, foram ofertados aos alunos por meio de contribuições da professora supervisora, dos bolsistas do programa e dos próprios estudantes. Essa situação evidenciou as limitações enfrentadas no cotidiano para a realização de atividades que demandam recursos materiais, podendo dificultar a diversificação das práticas pedagógicas e restringir as possibilidades de aprendizagem.

Essas situações demonstram que, para um bom andamento de atividades pedagógicas e uma aprendizagem significativa, se torna necessária a integração dos elementos, nesse caso, além do planejamento pedagógico, é preciso apoio à prática das ações, visualizadas por meio do fornecimento de ferramentas que possibilitem a implementação de estratégias adequadas e eficazes.

6 Recomendações e considerações finais

As experiências realizadas no âmbito escolar, durante a intervenção de bolsistas do subprojeto de geografia PIBID/UERR no Colégio Estadual Militarizado João Rogério Schuertz, com os alunos do 1º ano do ensino médio, durante o ano de 2025, foram relevantes, sendo uma experiência enriquecedora para a formação docente. Recomenda-se que essas atividades continuem acontecendo futuramente, pois essas estratégias fazem com que os alunos aprendam de forma eficaz, sendo alternativas de suporte para a aprendizagem, favorecendo a participação por meio de atividades práticas, como construção de maquetes,

quizes e projetos desenvolvidos dentro da escola; essas ações permitem que os alunos se tornem mais críticos e envolvidos com os conteúdos trabalhados,

Tendo em vista os desafios encontrados, em relação aos recursos tecnológicos, recomenda-se a busca de alternativas para o desenvolvimento dessas atividades, como políticas públicas que promovam o acesso a esses recursos, considerando sua grande importância para o ensino de Geografia e para a educação em si.

Ressalta-se que as experiências desenvolvidas no ambiente escolar mostraram a grande importância do planejamento coletivo entre os bolsistas e a professora supervisora, que sempre acompanhou, orientando e dando suporte. O desempenho nas diferentes etapas das atividades possibilitou aos bolsistas conhecer que a prática docente não envolve apenas o domínio do conteúdo, mas também o planejamento, a mediação pedagógica e a habilidade de desenvolver estratégias de ensino que sejam adequadas aos estudantes.

As experiências vivenciadas ao longo do PIBID demonstraram que a utilização de metodologias diversificadas, aliada ao planejamento colaborativo e ao acompanhamento de profissionais experientes, favorece significativamente o processo de ensino e aprendizagem. Mais do que desenvolver habilidades didáticas, o programa contribuiu para fortalecer a postura ética, crítica e reflexiva diante da prática educativa, permitindo compreender que ser professor exige formação contínua, compromisso social e disposição para aprender diariamente com os estudantes e com a realidade escolar.

Por fim, considera-se que o subprojeto de geografia PIBID/UERR possui um papel crucial na aproximação entre a universidade e a escola, contribuindo para uma formação mais próxima da realidade educacional e para uma melhor compreensão dos desafios e das formas do ensino de Geografia. Os conhecimentos adquiridos durante o programa são de grande importância para a formação e para a futura carreira profissional dos docentes, colaborando para uma atuação mais consciente e preparada.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella; VILHENA, Jerusa. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo:

Summus, 2015. Coleção Novas Arquiteturas Pedagógicas.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. Parte I, p. [35-76].

RORAIMA. Secretaria de Estado da Educação e Desporto. Documento Curricular de Roraima (DCRR). Boa Vista: Secretaria de Estado da Educação e Desporto, 2021. Disponível em: <http://cee.rr.gov.br/index.php/videos/download/25-nota-tecnica/1237dcrr-ensino-médio>. Acesso em: 17 ago. 2026.

SANTOS, Regis Stresser dos. MOURA, Jeani Delgado Paschoal. As metodologias ativas no ensino de geografia: um olhar para a produção científica e a prática docente. Revista Caminhos de Geografia. Uberlândia-MG, v. 22, n. 82, ago./2021. p. 70-88. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/55765/32394>>. Acesso em: 16 ago. 2026.

SILVA, Thaynara Sousa. WANDERLEY, Lavínia Conceição. SOUZA, Ozianne Pinheiro de. O ensino de geografia e sua interdisciplinaridade. In: Congresso Nacional de Educação, 8., 2022, Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV174_MD1_ID13339_TB3087_30112022224036.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2026.